



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

TRAJETÓRIAS FORMATIVAS DOS PROFESSORES BACHARÉIS QUE ATUAM NO ENSINO SUPERIOR

Luiz Eduardo das Neves Silva

Instituto de Educação Coelhonetense

eduardosilva1984@hotmail.com

Resumo: A docência que o professor realiza para efetivar seu ofício de ensinar caracteriza-se como um atividade complexa, portanto, exigente, envolvendo o professor em sua totalidade, em especial os que atuam no Ensino Superior. Diante deste cenário, o bacharel docente, muito mais do que um repertório técnico caracterizado pelo conhecimento comum à sua formação específica, necessita de um espírito crítico e reflexivo, dotado de um conjunto de conhecimentos didáticos e pedagógicos, que o habilite para a docência. Diante desta realidade, o presente estudo tem como objetivo, descrever as trajetórias formativas dos professores bacharéis que atuam no ensino superior, no que concerne aos saberes, práticas e aprendizagens que constituem a professoralidade no exercício da docência superior. Este estudo desenvolve-se por meio da pesquisa qualitativa, na modalidade narrativa, viabilizada pelo método autobiográfico. Emprega-se como instrumento de registro dos dados narrativos, o memorial de formação, no qual os dados são organizados e analisados conforme Bardin (2011). O substrato teórico apoia-se nas concepções de Bolzan, Austria e Lenz (2010), Nóvoa (1992, 2000), Tardif (2002), dentre outros. A partir da investigação, conclui-se que o professor bacharel do ensino superior sente a ausência de um suporte didático pedagógico em sua formação inicial, no entanto, desenvolve mecanismos que levam à superação desta condição, dentre os quais destacamos, principalmente, a produção de saberes oriundos da experiência profissional.

Palavras-chave: Docência Superior, Formação de professores, Histórias de vida.

Introdução

O ser professor não se apresenta como um estágio definitivo viabilizado por uma etapa formativa, mas dizemos que é um estágio em curso. A Docência é, portanto, (re)construída através de um processo contínuo, de formação permanente, ladeado, também, pela resignificação da condição pessoal, marcada por interação entre a trajetória existencial e profissional.

Neste contexto, exige-se do docente do Ensino Superior uma formação adequada, a fim de proporcionar, através de práticas eficientes, um ensino voltado não apenas ao acúmulo e reprodução de conhecimentos, mas à aquisição e desenvolvimento de competências e saberes, que viabilizem aos alunos compreender e assimilar as informações, bem como refletir sobre as fontes, aplicabilidade e uso dessas informações, a fim de agir com autonomia, fazendo, além do uso dos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

conhecimentos, a produção de novos saberes, conforme afirma Tardif (2002).

O resgate memorialístico, apresentado neste trabalho que constitui resultado de pesquisa de mestrado, consiste em uma iniciativa eficaz, pois valoriza o relato crítico e reflexivo dos docentes sobre as ocorrências que determinam a construção de pessoa como professor do Ensino Superior e, necessariamente, a constituição de sua professoralidade.

Após sucessivas leituras dos memoriais produzidos pelos colaboradores foi possível identificar as concepções que estes alimentavam sobre a prática docente, a opção e ingresso no magistério, as iniciativas que colaboraram na sua prática docente universitária e, ainda os fatores que continuam a colaborar na constituição de sua condição de ser professor, que requer o compromisso de um crescimento progressivo na carreira profissional e de crescimento peculiar ao professor, que é o desenvolvimento de sua professoralidade.

Portanto, este trabalho tem como objetivo, descrever as trajetórias formativas dos professores bacharéis que atuam no ensino superior, no que concerne aos saberes, práticas e aprendizagens que constituem a professoralidade no exercício da docência superior. Este estudo desenvolve-se por meio da pesquisa qualitativa, na modalidade narrativa, viabilizada pelo método autobiográfico. Emprega-se como instrumento de registro dos dados narrativos, o memorial de formação, no qual os dados são organizados e analisados conforme Bardin (2011). O substrato teórico apoia-se nas concepções de Bolzan, Austria e Lenz (2010), Nóvoa (1992), Tardif (2002), dentre outros, que estudam a temática.

Metodologia

Considerando o objetivo desta pesquisa, a investigação desenvolvida é de natureza qualitativa, na qual destacamos sua relevância por apresentar uma compreensão detalhada de significados e características, como aponta Richardson *et al* (2008), em que utilizamos como método as autobiografias ou histórias de vida, a fim apreender as inquietações, as condutas e atitudes, crenças e valores dos sujeitos, correspondendo a uma pesquisa descritiva. Utilizamos como instrumento de registro de dados de pesquisa o memorial de formação.

Para a realização da presente investigação, adotamos como *locus* da pesquisa o Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí – CCHL/UFPI, Campus Ministro Petrônio Portella, centrando a análise especificamente nos cursos de Direito, Administração, Serviço Social e Ciências Contábeis. Participaram da pesquisa 04 (quatro) professores efetivos da instituição.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Resultados e discussão

A partir das informações apresentadas nos memoriais formativos, sistematizamos o presente quadro, evidenciando o perfil e a trajetória formativa dos colaboradores:

Quadro 01: Perfil dos colaboradores

INTERLOCUTOR A	Me graduei em 1997 [...] No ano seguinte ingressei na UNB para cursar o mestrado na mesma área. Em 2008 concluí o doutorado. Ingressei na UFPI em 2002 [...] atualmente, sou professor adjunto da Universidade Federal do Piauí, ministrando aulas no Curso de Graduação em Direito e no Curso de Mestrado em Ciência Política [...]. Ingressei na docência em 2001, atuando em instituições de ensino privadas [...]. Além do Magistério, exerci também a função de Coordenador Pedagógico e de Direção.
INTERLOCUTOR B	Sou Mestre em Direito pela Universidade Católica de Brasília - UCB (2011), especialista em Direito Público (2005) e bacharel em Direito (2002) pelo Centro Unificado de Teresina - CEUT. Ingressei nesta Instituição (Universidade Federal do Piauí) em 2013, atuando como professora Assistente-A. Paralelo à sala de aula, estou respondendo pela Coordenação do Curso de Direito. Comecei a lecionar em 2006, em faculdades privadas [...].Tive experiências na área jurídica
INTERLOCUTOR C	Possuo graduação em Bacharelado em Administração pela Universidade de Fortaleza (1984), curso de formação de Professores das Disciplinas Especializadas do Ensino de 2º grau (esquema I) na Universidade Estadual do Piauí. Especialização em Gestão Universitária pela Universidade Estadual do Ceará, Mestrado em Engenharia de Produção/Área de Concentração em Gestão da Qualidade e Produtividade, pela Universidade Federal de Santa Catarina (1997). Atualmente cursando Doutorado em Engenharia de Produção, pela Universidade Federal de Santa Catarina com créditos concluídos [...]. Sou professora assistente da Universidade Federal do Piauí. [...] Professora Orientadora da Empresa Júnior Visconde de Mauá - UFPI.
INTERLOCUTOR D	Minha carreira se iniciou muito antes de concluir o curso de graduação. Desde o início do curso procurei me envolver com atividades de pesquisa. Fui bolsista de Iniciação Científica, desenvolvendo pesquisas. Após o término da graduação em 2006, tive algumas experiências com pesquisas e uma breve passagem na Assessoria Técnica de um órgão público. Iniciei minha carreira docente como professor temporário do campus Ministro Reis Velloso, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em Parnaíba, no ano de 2007. Em 2008, comecei o curso de Mestrado em Ciência Política na UFPI, concluindo-o em abril de 2010. Em seguida, tive a oportunidade de exercer a docência em algumas instituições de Ensino Superior de Teresina - PI. No início do ano de 2011, comecei a cursar o Doutorado em Ciência Política na UNICAMP, concluído recentemente.

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Os dados que dizem sobre o perfil formativo e sobre a trajetória dos interlocutores, e que ora analisamos, traz configuração de um conjunto de bacharéis professores que, por motivos variados, hoje exercem a docência na Universidade Federal do Piauí – UFPI. Tendo em vista uma exigência legal para o magistério universitário, possuem uma formação inicial (graduação) condizente com o curso e disciplina(s) que lecionam, o que nos leva a registrar que, além dessa formação específica, possuem também expressiva vivência na formação

continuada, o que se associa a outras experiências ao longo de suas vidas, demonstrando um significativo



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

amadurecimento das dimensões objetivas e subjetivas que ajudam a engendrar sua profissão, que Nóvoa (1992) considera aspecto integrante do ser professor e que também concorrem para a edificação da professoralidade.

A análise dos relatos memorialísticos dos participantes coloca em realce que a docência universitária, não era, em um primeiro momento, a pretensão profissional idealizada pelos colaboradores da pesquisa, embora sejam unânimes em evidenciar que se encontram realizados no atual exercício da docência universitária. Revelam em seus relatos que pretendiam adotar como profissão o exercício de atividades relacionadas às suas áreas específicas de formação: Direito (Interlocutores A e B), Administração (Interlocutor C) e Ciências Sociais (Interlocutor D).

Em relação ao encontro com a docência, podemos destacar nos escritos:

[...] Confesso que dentro de minhas idealizações profissionais para o futuro não figurava o ofício da docência [...] cresci vendo e ouvindo muita gente, entre estas, alguns professores meus, mencionam que ser professor era uma atividade cansativa, estressante, desvalorizada e mal remunerada. Tais fatores, a meu ver, determinaram a disseminação de uma ideologia contrária à docência, sobretudo a atividade desempenhada junto à educação básica. [...] Por isso não cogitava ser professor quando cursava minha graduação. (INTERLOCUTOR A).

[...] Por mais que tenha se popularizado uma errônea política de desvalorização do professor em nosso país, marcada pelas precárias condições de trabalho e pela desvalorização salarial, sempre alimentei uma admiração e simpatia pela docência. Ingressei efetivamente na atividade de professor após a conclusão do mestrado [...], motivado pela identificação com a pesquisa e com a produção científica, mas também pela estabilidade da carreira pública. (INTERLOCUTOR B).

Acho que eu não abracei a Docência, foi a Docência que me abraçou [...]. Fazia o 3º ano do Ensino Técnico, quando fiz um seletivo para dar aula e fui aprovada na seleção, então passei a ser professora da Escola Técnica – Piauí. Não continuei porque minha mãe pensava que se eu ganhasse dinheiro cedo não iria querer mais estudar [...] Lecionei um ano. [...] Fui para Fortaleza – CE fazer o curso superior em Administração. Quando terminei o meu curso superior, surgiu uma oportunidade na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), e fui aprovada [...]. Há 07 (sete) anos sou professor da Universidade Federal do Piauí (UFPI). (INTERLOCUTOR C).

A Docência foi uma realidade que passou a se apresentar em minha vida ainda na graduação. Não pela prática direta, mas pelo convívio com alguns professores, sobretudo com o meu orientador de pesquisa e posteriormente de meu trabalho de conclusão de curso. Nesta oportunidade, percebi que o exercício do magistério universitário encontra-se diretamente vinculado com a pesquisa, algo que particularmente gosto bastante [...]. Iniciei minha carreira docente como professor temporário [...] no ano de 2007. Me identifiquei muito com a experiência e, ponderando a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

prática com o salário, resolvi firmá-la como meta profissional. [...] comecei o curso de Mestrado na UFPI. Em seguida, tive a oportunidade de exercer a docência em algumas instituições de ensino superior de Teresina – PI. Desde o segundo semestre de 2013 atuo como professor da UFPI [...] e encontro-me pessoalmente realizado e identificado com a experiência. (INTERLOCUTOR D).

Mediante os dados produzidos pelos interlocutores que integram esta categoria sobre o ingresso e exercício da docência superior, embora a docência não fosse, a princípio, o ofício pretendido pelo conjunto de nossos interlocutores, foi, no entanto, o ofício abraçado por todos eles, escolha ou determinação que ocorreu pela influência de alguns professores durante suas pós-graduações, associado também a uma maior maturidade pessoal e profissional.

Para o Interlocutor A e o Interlocutor B, o despertar para esta atividade foi significativamente moldado pela prática dos professores atuantes no Ensino Superior, durante suas graduações, o que lhes proporcionou descobrir e compreender a pesquisa e a produção de seus saberes como atividades integrantes da docência, superando a visão de ensino pautado na reprodução de conteúdos. Ressaltamos, portanto, que o ingresso na Docência Superior ocorreu após a realização de uma adequada formação continuada, a nível de pós-graduações, especializações, mestrado e, em alguns casos, o doutorado. Isto demonstra que os Bacharéis Docentes apresentam uma satisfatória qualificação específica na área técnica de sua formação inicial, bem como uma maior maturação de aspectos integrantes de sua subjetividade. Estes elementos refletem sobre a edificação de suas professoralidades, ratificando as concepções de Bolzan, Austria e Lenz (2010) ao apontar que o ser professor é produto do entrelaçamento do desenvolvimento pessoal e profissional.

O contato com seus professores no decurso de suas vidas acadêmicas e o posterior ingresso na carreira levou, inclusive, a superação da concepção prévia que tinha sobre o exercício da docência, concebida como uma atividade social e financeiramente desvalorizada. No entanto, reconhecem que existe uma relativa valorização e prestígio atribuída à Docência Superior, representada pela política salarial consideravelmente superior à média dos professores dos demais níveis da educação, e a disponibilidade de estrutura e recursos que não são ofertados aos docentes da Educação Básica. Isto mostra que as condições oportunizadas aos professores no Ensino Superior é um atrativo para o ingresso na docência. Acrescentamos, ainda, a relativa estabilidade da carreira pública, conforme pontuou o Interlocutor B.

Constatamos que a ausência de intencionalidade para a docência superior como profissão foi, segundo os relatos dos interlocutores, substituído por um amadurecimento sobre a atividade do



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

professor universitário, revelado aos mesmos no decurso de suas graduações e pós-graduações e contribuindo para o atual exercício convicto do magistério, inclusive em regime de dedicação exclusiva.

Conclusão

Mediante as narratividades dos interlocutores, evidencia-se que os bacharéis docentes constroem os pilares que sustentam sua atuação em diferentes contextos e situações, principalmente na experiência universitária, uma vez que os momentos/oportunidades que participam de formações com vistas a enriquecer seu processo formativo, fortalecendo a constituição de sua professoralidade. Nesse sentido, entendemos que essa constituição envolve também a construção de um saber experiencial construído pelos professores a partir de um processo de reflexão sobre sua prática cotidiana, em um processo de (re)construção de seus fazeres e saberes. Isto nos remete ao dinamismo que constitui a professoralidade, como reforçam os dados analisados.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOLZAN, D. P. V.; AUSTRIA, V. V.; LENZ, N. Pedagogia Universitária: a aprendizagem docente como um desafio à professoralidade. **Maringá**, v.32, n.1, p.119-126, 2010.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

_____. Os professores e suas histórias de vida. In: _____. (Org.) **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 2000. p. 11-30.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

TEIXEIRA, G. **A capacitação de professores universitários como meio de melhoria da qualidade do ensino**, 2005. Disponível em:
<<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=7&texto=248>>. Acesso em:
dez. 2015.